

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA DISCUSSÃO SOBRE GRAVIDEZ E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Marcelo Felipe Nunes Amaral Licenciando em Ciências Biológicas. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: amaral0113@gmail.com

Ana Liz Moreira da Silva e Silva Licenciando em Ciências Biológicas. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: lizmoreira2018@gmail.com

Adrielle Souza Oliveira Licenciando em Ciências Biológicas. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: dricaoliver61@hotmail.com

Lucas Cardoso Matos Licenciando em Ciências Biológicas. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: lucascardosomatos@hotmail.com

Lúcia dos Santos Silva Licenciada em Ciências Biológicas. Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos. E-mail: luciaprof@hotmail.com

Rosineide Braz Santos Fonseca* Doutora em Botânica. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: rosineide.fonseca@ifbaiano.edu.br

* Autor correspondente

INTRODUÇÃO

O processo de conhecimento dar-se por mudanças de hábitos a partir de experiências vividas e do conhecimento obtido pelo sujeito nesses contatos de mediações, podendo ser aprimorado. Segundo Garcia (2001 apud SILVA, 2015, p. 223), todas as mudanças que ocorrem podem interferir no processo natural de maturidade e formação, trazendo curiosidades que levam os jovens a experimentarem alguns comportamentos que fazem deles mais vulneráveis a riscos para saúde, incluindo o aspecto sexual. Portanto, o conhecimento sobre os fatores de riscos que podem existir no contato sexual, é de extrema necessidade.

Mediante o desenvolvimento de atividades do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Edital CAPES 07/2018) no Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, foi possível observar diálogos entre os estudantes sobre a temática contatos sexuais. Assim, notou-se um conhecimento aparentemente fragilizado dos discentes sobre o tema. Paralelamente, no período em que o espaço escolar foi compartilhado (aproximadamente um ano), foi possível também observar, nesse curto intervalo de tempo, casos de jovens estudantes grávidas. Tais fatos que suscitaram e justificaram a realização do presente trabalho.

Ademais, acredita-se que os diálogos no seio familiar sobre a temática podem não ocorrer em alguns casos pelo fato do tema ser considerado "um tabu"; em outras circunstâncias, a falta de conhecimento entre os familiares pode impossibilitar um diálogo mais conceitual e esclarecedor, reforçando assim a importância da escola como mediadora na construção deste saber.

Neste contexto, o presente trabalho, através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, propôs analisar os conhecimentos dos discentes e a existência de diálogo no seio familiar sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, com intuito de aprimorar o conhecimento dos educandos a respeito do tema, através de ações didáticas.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como público-alvo os discentes do 9º ano (n=18), do Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos (CMAFS), localizado no povoado de Jenipapo, zona rural do município de Ubaíra - BA.

Inicialmente aplicou-se um questionário semiestruturado com o intuito de caracterizar o perfil da turma quanto ao gênero e faixa etária; avaliar os conhecimentos prévios dos discentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (doravante ISTs); verificar se há diálogo com familiares e/ou pessoas próximas ao convívio social sobre a questão, bem como diagnosticar a existência de hábitos preventivos nas relações sexuais. Assim, os discentes foram questionados sobre sua idade e sexo; o que

compreendem por ISTs e seus mecanismos de transmissão; quais ISTs conhecem; se possuem vida sexualmente ativa; se utilizam e como utilizam os métodos contraceptivos; bem como sobre a existência de diálogo com familiares e/ou pessoas próximas ao convívio social sobre ISTs e uso/manejo de contraceptivos.

Após a análise dos questionários, elaborou-se uma aula explicativa-dialógica, estruturada em slides ilustrados, na qual foram abordados: a anatomia dos órgãos genitais (masculino e feminino), todo o processo de gravidez, métodos contraceptivos, ISTs e a utilização de preservativos. Durante a realização da aula, demonstrou-se peças anatômicas dos aparelhos reprodutores (masculino e feminino) e exemplares de métodos contraceptivos.

Após a realização da atividade didática, foi aplicado um segundo questionário semiestruturado, o qual continha praticamente as mesmas perguntas específicas do primeiro. Algumas questões foram reformuladas a partir da abordagem/discussão com o intuito de diagnosticar melhor como a atividade realizada pelos pibidianos contribuiu para aprimorar os conhecimentos dos educandos.

Em ambos os questionários foi garantido o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma do 9º ano do Ensino Fundamental em estudo contém dez (10) estudantes do sexo feminino e oito (08) estudantes do sexo masculino, com faixa etária entre 14 a 18 anos.

A maioria dos discentes (68,75%) afirmou não saber do que se tratam as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tal percentual contemplou a totalidade dos discentes do sexo masculino. O Ministério da Saúde explica que a terminologia Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) substituiu o uso da expressão Doença Sexualmente Transmissíveis (DST), pois há possibilidades de ocorrer uma transmissão, mesmo sem o indivíduo infectado apresentar sintomas. Embora tais termos sejam esclarecidos pelo Ministério da Saúde e amplamente difundidos, os jovens em estudos, em sua maioria, não possuíam familiaridade com os mesmos.

O questionário também constatou que 56,25% dos estudantes consideraram que as infecções sexualmente transmissíveis podem ser contraídas também por talheres, partos e copos de alguma pessoa contaminada. Isto corrobora o dado anterior e indica que ao menos uma parte dos mesmos não compreendem também os mecanismos de transmissão.

Portela (2014 apud ALMEIDA, 2017, p. 1092) também registrou em seu estudo com discentes do ensino fundamental de uma escola pública compreensões equivocadas dos jovens sobre as formas de contágio, relatando que 19,0% dos participantes da pesquisa acreditam que evitar o uso de banheiro público inibe o contágio por aids. Além disso registrou

que 6,2% afirmaram que a mesma doença pode ser contraída pela picada de mosquito. Tais registros reforçam a importância de esclarecer aos discentes que a contaminação de seres patogênicos considerados sexualmente transmissíveis não ocorre por vias indiretas, pois as infecções venéreas ocorrem por contato sexual com o portador, utilização de materiais perfurocortantes e/ou troca sanguínea (ABRÃO, 1991).

Pode-se constatar que os estudantes conheciam, ou já tinham ouvido falar em diversas doenças, sendo a aids, causada pelo HIV, a doença infecciosa mais conhecida entre os educandos (Gráfico 1). Possivelmente, este fato pode estar relacionado a maior divulgação na mídia desta IST, vinculada a campanhas preventivas promovidas pelo Ministério da Saúde.

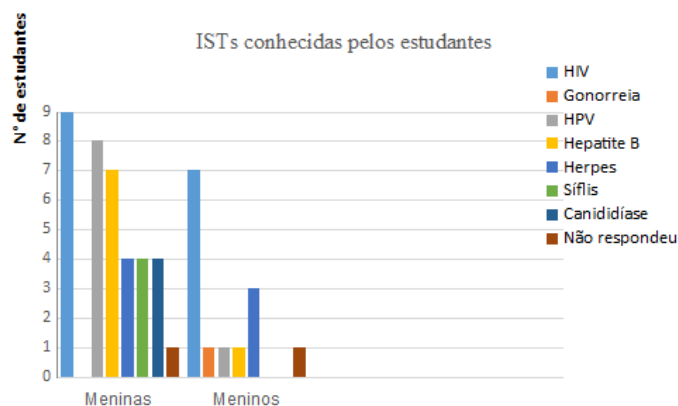
De um modo geral foi possível observar uma pequena diferença entre as respostas dos discentes do sexo masculino e feminino, havendo uma maior diversidade e principalmente uma maior frequência de respostas no sexo feminino. O HPV e a hepatite B, por exemplo, foram sinalizadas por 8 e 7 alunas, respectivamente, enquanto apenas um aluno indicou ter conhecimento. Estes dados também podem estar relacionados a campanhas preventivas destinadas em parte ao público feminino.

Estes resultados diferem quantitativamente do encontrado por Silva (2015) em uma unidade escolar da rede pública, bem como da rede particular. Neste estudo, ao analisar os conhecimentos de estudantes do ensino médio sobre as principais DSTs (terminologia ainda utilizada no período do estudo), Silva (2015) constatou que 78% dos estudantes da rede pública (n=34) não conheciam algum tipo de DST's, enquanto 100% dos estudantes da escola particular (n=27 escolares) afirmaram ter conhecimento sobre as doenças. Com relação aos aspectos qualitativos, por outro lado, os resultados encontrados por Silva (2015) foram similares ao presente estudo. Segundo o autor, os estudantes de ambas as redes (pública e particular) apresentaram conhecimento genérico e superficial sobre o tema.

Almeida (2012) relata que nos espaços midiáticos utilizados pelo Ministério da Saúde são abordadas algumas informações em campanhas de vacinação, dados de infestações ou contaminações de doenças que se caracterizam em informações descontextualizadas, sem apresentar conteúdos de atributo construtivo crítico de promoção à saúde. Este aspecto reforça a importância da escola em trabalhar tais assuntos, contribuindo assim para a compreensão da temática e desenvolvimento de comportamento preventivo diante dos riscos.

Gráfico 1 - Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) conhecidas por estudantes (n=18) do Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos. Ubaíra-BA, 2019.

FONTE: Próprio autor



A maioria dos discentes (75%) afirmou não possuir vida sexualmente ativa. Dos 25% com vida sexualmente ativa, metade é do sexo feminino e metade é do sexo masculino. Destes, 75% afirmaram utilizar preservativo na relação sexual e 25% às vezes. Embora um percentual pequeno afirmou não utilizar sempre o preservativo, esta questão requer atenção, especialmente se a vida sexualmente ativa envolver diferentes parceiros, o que aumenta as possibilidades de contaminação e/ou uma gravidez não planejada (ABRÃO, 1991).

Considerando que a maioria dos jovens não teve o seu primeiro contato sexual, ressalta-se ainda mais a importância de discutir as formas de prevenções em sala de aula, uma vez que estas devem ter prioritariamente um caráter preventivo. O PNC destaca a necessidade da escola discutir sobre orientação sexual, tendo em vista o aumento de casos de gravidez não planejada e casos de contaminações por HIV entre os jovens. O mesmo aborda também os mecanismos que muitas famílias utilizam como proteção a seus filhos, no intuito de protegê-los e orientá-los contra essas questões.

Nos gráficos 2 e 3 podem ser observados indicativos de como ocorre as discussões no âmbito familiar entre os jovens do sexo masculino e feminino da turma em estudo. Neste sentido, pode-se perceber que a maior parte das famílias conversa de alguma forma sobre a utilização de preservativos e ISTs. O conhecimento prévio dos jovens diagnosticado, no entanto, sugere que este diálogo não foi suficiente para um conhecimento mais consistente sobre o tema. Abrão (1991) salienta que a falta de conhecimento de muitos pais sobre as infecções acaba dificultado o diálogo entre a família sobre mecanismos de prevenção contra essas infecções.

Importante destacar que a necessidade da utilização do preservativo vai além da prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis. A prática sexual entre casais heterossexuais sem a utilização desse material cauteloso pode ocasionar acidentalmente uma gravidez não planejada. Para Nascimento et al. (2011), a gravidez não planejada, principalmente na adolescência, pode desencadear vários comprometimentos no desenvolvimento emocional e educacional das adolescentes, o que reforça a importância de orientações claras e precisas sobre os mecanismos contraceptivos. Além disso, conhecer o funcionamento do seu corpo, principalmente os aparelhos reprodutores, em parceria com as opções de contracepções, são mecanismos que atuam como formas de evitar a gravidez não planejada.

Gráfico 2 - Frequência absoluta da existência de diálogo entre estudantes (n=18) do Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos com a família sobre o uso de preservativos. Ubaíra-BA, 2019.

FONTE: Próprio autor

Diálogo de estudantes com a família sobre o uso de preservativos

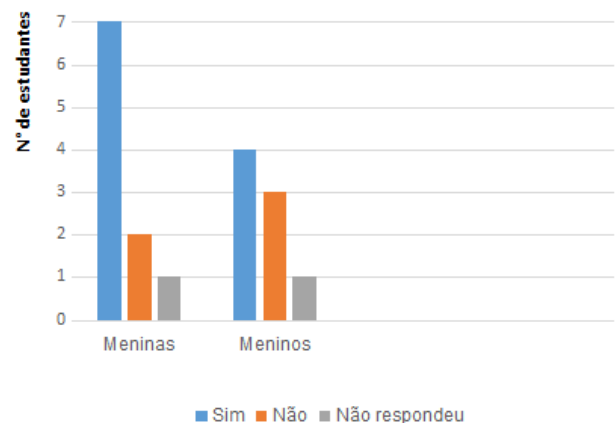
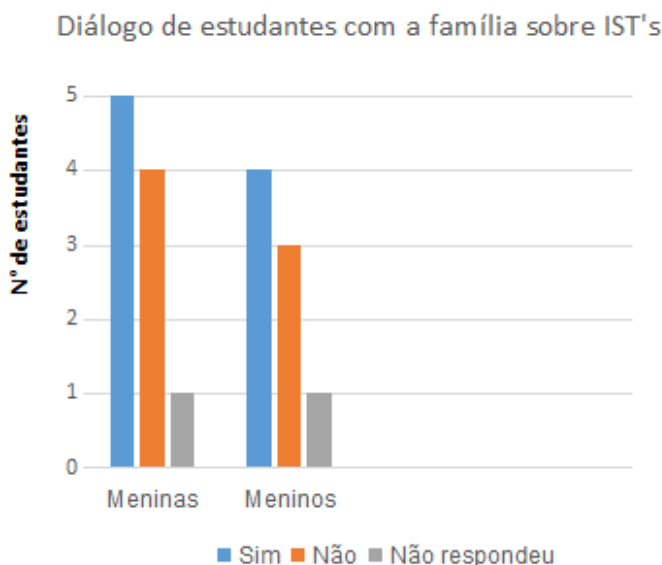


Gráfico 3 - Frequência absoluta da existência de diálogo entre estudantes (n=18) do Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos com a família sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Ubaíra-BA, 2019. FONTE: Próprio autor



Constatou-se que 30% das estudantes utilizavam o anticoncepcional. Dessa forma, pode-se confirmar quão é importante haver discussões sobre a utilização desses mecanismos de contracepção. Segundo Nascimento et al. (2011), a escola deve trabalhar não somente com informações em caráter fisiológico, mas como essas características podem proporcionar um desenvolvimento de gravidez de risco ou não planejada. Os PCNs, por sua vez, retratam a importância da discussão dos métodos contraceptivos como mecanismos de eficiências e implicações a saúde, ou seja, conforme as suas indicações e finalidades a fim de proporcionar um bem-estar para a saúde individual, reprodutiva e coletiva (BRASIL, 1998).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A aula explicativa-dialogada foi realizada na sala de aula, no período matutino (das 10h20min às 12h00min) com as cadeiras dispostas em semicírculo (Figura 1). Nesta foram abordados os seguintes assuntos: anatomia dos órgãos genitais (masculino e feminino), todo o processo de gravidez, métodos contraceptivos, ISTs e a utilização de preservativos. Para tanto, foram realizadas projeções de slides com figuras e demonstração de peças anatômicas dos aparelhos reprodutores (masculino e feminino), bem como exemplares de métodos contraceptivos. Toda a explanação foi permeada com arguições aos discentes, estimulando-os a participar. À medida que os conteúdos eram abordados, os educandos tinham autonomia de questionar sobre o assunto ministrado e tirar as suas dúvidas.

No momento da intervenção pedagógica, estavam presentes: a Professora de Ciências da turma e Supervisora do PIBID, Lúcia dos Santos Silva, o Coordenador Pedagógico da escola, Ângelo Santana, e demais integrantes do PIBID que atuavam também na escola, oriundos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano Campus Santa Inês.

Durante a realização das atividades didáticas, pode-se constatar uma maior interação e empoação dos educandos, refletida nos questionamentos sobre os conteúdos abordados. Neste momento, dúvidas foram sanadas sobre os métodos contraceptivos, o manejo correto da utilização de preservativos, característica de cada doença e os seus meios de contaminação.

Na semana seguinte, após a análise da intervenção e adaptações no questionário, aplicou-se um questionário final no formato semiestruturado caracterizando as informações obtidas pelos estudantes sobre atitudes que contribuem para a prática sexual segura.

Figuras 1 e 2 - Intervenção pedagógica no Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos realizada pelos pibidianos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano Campus Santa Inês. Ubaíra-BA, 2019. FONTE: Próprio autor



RESULTADOS APÓS INTERVENÇÃO

Ao analisar o questionário aplicado após intervenção didática, pode-se perceber que houve um melhor desempenho dos educandos em relação ao conteúdo. Constatou-se que a maioria (66,66%) dos estudantes afirmou que a contaminação por IS's dar-se por meio de sexo sem o uso de preservativo e troca de materiais perfurocortantes, como alicates e injeções. Além disso, constatou-se que 77,77% dos educandos definiram que a camisinha se trata de um método de dupla proteção devido à prevenção de IST's e a gravidez não planejada. Todos os educandos compreenderam a necessidade de verificar a validade do preservativo antes da utilização no ato sexual devido ao fato do material vencido poder danificar no momento da relação, ocasionado uma infecção ou até mesmo uma gravidez indesejada.

Segundo Vygotsky (1995 apud SILVA, 2015, p. 223), o desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo. Desta forma, percebe-se que a construção da aprendizagem ocorre de forma diversa, com diálogos e orientações. A necessidade dos cuidados de prevenção é algo que o sujeito deve agregar a sua vida como cidadão, moldando seu comportamento, uma vez que às consequências da ausência de cuidados podem impactar ao longo de toda a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente percebeu-se que os educandos da referida escola tinham uma grande carência em conhecimento sobre o tema, mesmo havendo diálogo no seu espaço familiar sobre a temática abordada. Freire (2001, p. 25) escreveu que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

possibilidades para a sua construção". Assim, faz-se necessário que todas as escolas tratem o conteúdo de forma contínua e interativa, oferecendo informações mais precisas sobre o tema e consequentemente abordem as possíveis consequências da prática de uma relação sem proteção.

As análises dos dados indicam que o presente trabalho contribuiu para o desenvolvimento dos conhecimentos dos educandos sobre a temática, alertando-os para os riscos que uma relação sem medidas protetivas pode gerar. Além disso, o projeto proporcionou aos pibidianos a experiência no espaço escolar, possibilitando-os o compartilhamento dos conhecimentos científicos aprendidos na academia, apresentando-os na prática pedagógica.

O trabalho realizado contribuiu para o entendimento dos pibidianos sobre o ato de ensinar, que o mesmo não significa apenas o repasse de determinados conteúdos; é necessário conhecer e respeitar os conhecimentos e o contexto de cada educando, escutar suas dúvidas e anseios, conforme sinalizado por Freire (2001).

Desta forma, é possível contribuir para uma aprendizagem mais efetiva dos educandos por partir do grau de entendimento destes sobre determinados conteúdos; como o mesmo coexiste com os assuntos discutidos ou que irão ser trabalhados na escola, propondo dessa forma conhecimento reflexivo, em que possa compreender e cuidar melhor de seu corpo, possibilitando assim o desenvolvimento do educando em seu mundo e no coletivo. São necessários olhares atentos da sociedade, escola e família na condução de assunto sexual e reprodução para com os adolescentes.

Agradecimentos

PIBID/CAPES;

IF Baiano Campos Santa Inês;

Colégio Aurino Fausto dos Santos.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, H. Doenças sexualmente transmissíveis: saiba evitá-las. 6. ed. Belo Horizonte: Lê, 1991.

ALMEIDA, M. A. A promoção da saúde nas mídias sociais: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Assessoria de Comunicação e Marketing) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: https://especializacao.fic.ufg.br/up/294/o/A_promo%C3%A7%C3%A3o_da_sa%C3%BAde_nas_m%C3%ADdias_sociais_-_Mar%C3%ADlia_Almeida.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORREA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; Hora, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças crônicas e in-

fecções sexualmente transmissíveis. O que são IST? Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso: 03 fev. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, 2011. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v8n4a06.pdf>. Acesso: 03 fev. 2020.

SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. Educar em Revista, Curitiba, n. 57, p. 221-238, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00221.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.